

A REVOLTA DOS GIZES DE CERA

Texto de Drew Daywalt

Ilustrações de Oliver Jeffers

Tradução de Yukari Fujimura



PROJETO DE LEITURA

Elaboração:

Mariza de Lima Junqueira

Coordenação:

Maria José Nóbrega

SOBRE OS AUTORES

Nascido em 1970 no estado de Ohio, o americano **Drew Daywalt** construiu ao longo dos anos uma carreira polivalente, sempre amparada na escrita criativa. Além de autor de livros infantis, Drew é também cineasta, produtor e roteirista. Especializou-se em literatura infantil pelo Emerson College, de Boston. Parceiro de criação em importantes estúdios de Hollywood, como Disney e Universal, seu trabalho como roteirista de animação já lhe rendeu inclusive uma indicação ao Emmy por *The Wacky World of Tex Avery*. Seu primeiro livro *A revolta dos gizes de cera*, ilustrado por Oliver Jeffers, ficou por meses na lista de *best-sellers* do *New York Times* em 2013, ano em que foi lançado, além de ser contemplado com o prêmio E.B. White Read Aloud. Drew é casado, tem dois filhos e vive com a família na Califórnia.

Oliver Jeffers nasceu em Belfast, na Irlanda do Norte, e atualmente mora e faz arte – para crianças e adultos – no Brooklyn, em Nova York. Seus livros ilustrados receberam importantes prêmios no mundo todo e foram traduzidos para vários idiomas. No Brasil, a Salamandra publicou alguns deles: *Como pegar uma estrela*, *Achados e perdidos*, *O incrível menino devorador de livros*, *O coração e a garrafa*, *Presos*, a série *Os Hueys* e *A volta dos gizes de cera* (também escrito por Drew Daywalt).

RESENHA

Já imaginou que extraordinário seria se nossos objetos pudessem ganhar vida, personalidade e se comunicar conosco? Em *A revolta dos gizes de cera*, o autor Drew Daywalt constrói um universo muito divertido e cheio de lições em torno desse mote.

Diego é dono de uma caixa de gizes de cera coloridos e, um belo dia, ao abri-la em sala de aula, depara-se com várias cartas endereçadas a ele. É possível perceber de imediato quem as está remetendo: os próprios gizes de cera que, em suas mensagens, têm sempre alguma reivindicação a fazer a ele.

O Giz de Cera Vermelho, por exemplo, está pedindo folga, descanso mesmo. É que ele anda trabalhando muito mais do que os outros gizes, colorindo corações, carros de bombeiro e, na época de natal, Papai Noel que não acaba mais. Já o Giz de Cera Branco está se sentindo um pouco vazio, pois sem contorno preto é como se ele nem existisse. Os gizes Amarelo e Laranja estão em conflito, disputando qual deles corresponde à verdadeira cor do sol, porque, em momentos diferentes, Diego pintou o astro com ambas as cores. E, adotando essa mesma linha reivindicatória, as outras cartas transformam-se num gracioso manifesto em que os personagens coloridos discorrem sobre sua condição e sua relação com o menino.

O humor mistura-se à dramaticidade em cada relato e recheia a obra de reflexões sobre o afeto, o cuidado e as infinitas dimensões dos sentimentos humanos, brilhantemente metaforizados nas palavras dos pequenos gizes de cera. As ilustrações de Oliver Jeffers materializam com graça as situações vividas pelos personagens,

ampliando sensivelmente o contato entre leitor e obra. *A revolta dos gizes de cera* é um livro cativante que tem muito a ensinar aos pequenos leitores.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: narrativa epistolar.

Palavras-chave: amizade, cuidado, diferentes pontos de vista.

Áreas envolvidas: Arte, Língua Portuguesa.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Escreva o título do livro na lousa e pergunte aos alunos o que imaginam do universo da obra a partir de um título tão inusitado. O que significa a palavra "revolta"? Conhecem esse sentimento? Em que situações do cotidiano costumamos nos sentir revoltados? Quais os possíveis motivos, por exemplo, para uma revolta de gizes de cera?
2. Mostre aos alunos a capa e a quarta capa do livro, que apresentam os personagens com placas, organizados como em uma manifestação de rua. Peça que se atentem às

expressões dos personagens e leiam com atenção as mensagens inscritas nas placas. Os gizes parecem satisfeitos? O que eles parecem expressar nessas ilustrações?

3. Convide os alunos a fazer uma observação detalhada de seus próprios gizes de cera ou de outro material que costumam usar, como os lápis de cor ou as canetinhas hidrocor. O ideal é que reparem nas cores mais “gastas”, que são, provavelmente, as mais utilizadas e devem estar bem menores ou com uma aparência diferente das demais. Através do estado de cada giz, lápis ou canetinha, eles podem notar sua relação com cada cor e perceber também a maneira como estão zelando por seu próprio material. Promova uma roda de conversa para compartilhar essas observações.

Durante a leitura

1. Instigue os alunos a reparar nos diferentes tipos de ilustração existentes no livro. Algumas são parecidas com garatujas, como se tivessem sido desenhadas com giz de cera pelo próprio Diego. Outras já apresentam uma linguagem mais realista, próximas à da fotografia. Qual dos dois estilos mais lhes agrada e contribui com seu imaginário?
2. As cartas dos gizes de cera, no geral, apresentam um caráter enfático, mas cada giz imprime nelas uma reivindicação específica, que reflete sua personalidade, associada aos valores conotativos que as cores costumam assumir em nossa cultura. Peça aos alunos que observem as particularidades de cada personagem, isso pode aumentar sua empatia por eles.
3. Proponha um exercício de leitura dramática à turma, indicando alunos para ler as cartas presentes na obra em voz alta. Instigue-os a buscar tons vocais mais expressivos, que reflitam os sentimentos dos personagens e o conteúdo de suas mensagens. Algumas cartas possuem um tom mais tímido, outras transmitem mais irritação ou tristeza, por exemplo.

Depois da leitura

1. Organize uma roda de conversa em que os alunos possam compartilhar suas impressões sobre o livro, seus personagens favoritos, as passagens mais significativas, as mais divertidas etc. Aproveite para estimulá-los a refletir sobre os temas e sensações mais marcantes suscitados pela obra por meio do ponto de vista dos colegas.
2. Com o advento da era digital, a carta manuscrita acabou caindo em desuso. Os e-mails e mensagens instantâneas tomaram conta de nossa comunicação: a maneira pela qual nos expressamos reflete a velocidade de nosso cotidiano. Aproveite o estímulo do livro e proponha aos alunos uma pesquisa sobre esse meio de comunicação.

Explique que, em outros tempos, as cartas costumavam ser enviadas pelo correio, por vezes de muito longe, e por isso discorria-se nelas de forma mais aprofundada. Caso ache interessante, peça aos alunos que perguntem aos pais e familiares se guardam cartas recebidas de parentes ou amigos. A ideia é que cada um traga para a sala de aula cópias de uma ou duas cartas e compartilhem trechos e histórias referentes a elas, prestando atenção à sua linguagem e forma.

3. Que tal uma dinâmica para trabalhar com as cores? Separe uma caixa de gizes de cera de cores variadas e uma cartolina ou outro tipo de papel branco que possa ser fixado na parede. À medida que apresenta cada giz de cera, identifique sua cor para a turma. Chame alguns alunos à frente para que cada um desenhe com um giz de uma cor na cartolina, usando como inspiração as ilustrações de Oliver Jeffers. Escreva embaixo o nome da cor, compondo coletivamente um grande painel. É provável que eles se deparem, durante a atividade, com vários personagens de *A revolta dos gizes de cera*. Estimule-os a nomear também os sentimentos que cada personagem expressa no desenho. Há alguma relação com a simbologia das cores?
4. Usando como ponto de partida as cartas enviadas pelos gizes a Diego, sugira um exercício de escrita aos alunos. Primeiro, eles deverão identificar as partes que compõem cada carta: saudação, corpo e despedida. Em seguida, organize um sorteio para que tenham um colega da sala como destinatário da carta que escreverão. Estimule-os a grafar, na folha de papel, com o giz de cera ou lápis de sua cor favorita. É interessante pedir também que confeccionem um envelope com remetente e destinatário, para que as cartas possam ser entregues por algum aluno eleito como o “carteiro” da turma.
5. Os gizes de cera coloridos de Diego têm personalidades complexas e bem distintas entre si. De alguma maneira, refletem a simbologia que as cores representam em nossa cultura. Peça aos alunos que escolham a cor com que mais se identificaram e criem um desenho livre a partir dela. É bom lembrar que a cor escolhida é só um ponto de partida, uma base. E, a exemplo da lição aprendida por Diego ao final do livro, todas as cores são bem-vindas, mesmo que fujam à primeira vista do senso comum. A criatividade não tem limites!
6. Divida a turma em pequenos grupos e oriente-os na elaboração de uma narrativa coletiva. Cada grupo poderá escolher um giz de cera de uma cor diferente das cores dos personagens do livro. Depois de escolhida a cor, cada grupo deverá elaborar uma pequena carta reivindicatória escrita do ponto de vista do giz ao menino Diego. A sugestão é que cada membro do grupo contribua com uma parte do texto, uma característica do personagem ou possíveis circunstâncias imaginárias. Depois de produzidas, as cartas poderão ser lidas em voz alta para a turma.

DICAS DE LEITURA

Dos mesmos autores

A volta dos gizes de cera – São Paulo: Salamandra

Do mesmo gênero ou assunto

A carta de Hugo, de Tom Percival – São Paulo: Salamandra

Viviana Rainha do Pijama, de Steve Webb – São Paulo: Salamandra

O carteiro chegou, de Allan e Janet Ahlberg – São Paulo: Companhia das Letrinhas

Cartas de uma girafa chamada José, de Megumo Iwasa – São Paulo: WMF Martins Fontes

Cara Carlota Cornelius, de Mathilde Stein – São Paulo: WMF Martins Fontes

De carta em carta, de Ana Maria Machado – São Paulo: Salamandra

Procura-se Lobo, de Ana Maria Machado – São Paulo: Ática



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!